

Plano Estratégico Institucional (quadriênio 2021-2024)

Comissão de Planejamento Estratégico

Dirceu Cleber Conde (docente)

Gabriel Sarturato (discente)

Geovana Chiari (discente)

Isaac Miranda (discente)

Oto Vale (docente)

Pablo Arantes (docente)

Rosa Yokota (docente)

Vanessa Rodrigues (técnico-administrativa)

Sumário

Apresentação

Parte I: Propósitos básicos

Missão

Visão de futuro

Valores

Parte II: Diagnóstico

Docentes

Infraestrutura

Funcionamento institucional

Produção acadêmica

Internacionalização

Discentes

Avaliação e relação com o Programa

Internacionalização

Infraestrutura

Produção acadêmica

Funcionamento institucional

Egressos

Avaliação e relação com o Programa

Produção acadêmica

Infraestrutura

Parte III: Eixos norteadores

1. Programa

2. Formação de pessoal

3. Pesquisa

4. Inovação e Transferência de Conhecimento

5. Impacto na Sociedade

6. Internacionalização

Apresentação

O presente documento apresenta o Plano Estratégico Institucional do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal em São Carlos (UFSCar) para o quadriênio 2021-2024. A elaboração do Plano levou em conta a necessidade de alinhamento com o que prevêm os Planos Estratégicos de outras instâncias organizacionais da UFSCar a que o PPGL subordina-se: o [Plano de Desenvolvimento Institucional \(PDI\) da UFSCar](#) e o da [Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFSCar \(ProPG\)](#). A Direção do Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH), unidade acadêmico-administrativa a que o PPGL está vinculado, montou uma Comissão de Planejamento Estratégico (CPE), com o propósito de auxiliar os PPGs ligados ao Centro a organizar suas comissões internas de planejamento estratégico e discutir as expectativas da Capes em relação a esse novo componente da avaliação quadrienal. O relatório de atividades dessa comissão do CECH segue em anexo.

A partir das orientações da CPE/CECH, a Coordenação do PPGL formou uma comissão interna de PE no PPGL, composta pelo coordenador e vice-coordenador, dois docentes permanentes, três discentes e uma servidora técnico-administrativa. O trabalho da comissão dividiu-se em duas fases. A primeira foi a análise da ficha de auto-avaliação e documento de área da Capes para auxiliar na definição dos eixos norteadores do plano e dos objetivos e metas específicos de cada eixo. Nessa primeira fase, a comissão dedicou-se também a fazer um diagnóstico do Programa. Para coletar informações que fundamentassem o diagnóstico, foram elaborados questionários voltados para docentes, discentes e egressos do Programa, com perguntas que recobriam temas relacionados. Os questionários tinham tanto perguntas comuns a todos os segmentos quanto perguntas específicas e foram aplicados por meio da plataforma *Google Formulários*. Antes do envio dos questionários, a comissão convocou separadamente reuniões com todo o corpo docente e discente para discutir o planejamento estratégico, seu papel na avaliação do Programa e enfatizar a importância da participação de todos por meio da resposta ao questionário.

A segunda fase do trabalho da comissão consistiu no processamento e na análise das respostas dados pelos três segmentos, que embasaram um diagnóstico dos pontos fortes e das fragilidades do Programa. Paralelamente, a comissão de Planejamento Estratégico fez uma análise do cenário externo ao Programa e das oportunidades e ameaças que esse cenário pode apresentar. A análise conjunta da situação interna e externa fundamentou, finalmente, a proposição das metas e estratégias para cada eixo norteador.

O Planejamento Estratégico é uma ação constante de toda equipe envolvida no ambiente institucional, já o Plano Estratégico é o resultado documentado das reflexões e das decisões tomadas, bem como das projeção e metas. Este Plano baseou-se em princípios bastante difundidos pelos estudos de gestão e tomada de decisão, utilizando-se métodos e técnicas já consagradas (PIZE, 2015; REZENDE, 2018). O restante do documento está estruturado da seguinte forma: na **Parte I** apresentamos os chamados propósitos básicos do Programa, divididos em Missão, Visão e Valores, que têm por objetivo expressar de forma resumida os propósitos que guiam a atuação do Programa e os objetivos que o PPGL pretende alcançar como organização. A missão, visão e valores apontados aqui dizem respeito à atuação específica do PPGL, mas estão alinhados àqueles presentes nos planos das instâncias às quais o PPGL subordina-se, como o PDI da UFSCar e o Plano Estratégico da

ProPG, mencionados anteriormente. Na **Parte II**, apresentamos os seis eixos norteadores referentes ao nível tático e as metas, bem como direcionamentos operacionais que são definidos para se atingir as metas. Para melhor visualizarmos as ações que concretizam nossa missão e valores, compusemos quadros explicativos para as metas constantes na Parte II. Para facilitar a visualização, optamos por três colunas, que descrevem as categorias seguintes:

- **Ação:** corresponde à pergunta “o que será realizado?” para atender à meta;
- **Operacionalização:** corresponde à pergunta “como será realizada a ação?” para atender à meta;
- **Resultados/indicadores:** corresponde à pergunta “quanto se pretende atingir?” com as metas estabelecidas; como se pode ver no exemplo a seguir:

| | | |
|---|---|--|
| Meta 1: Promover maior envolvimento dos membros docentes em atividades do programa, tais como as comissões internas e reuniões do Conselho, fortalecendo a representação das linhas de pesquisa. | | |
| <i>Ação</i> | <i>Operacionalização</i> | <i>Resultados/Indicadores</i> |
| Oficializar o rol de comissões, estabelecendo prazos e limitando período de participação. | Criação de uma resolução das comissões consultivas, determinando, objetivos, temas e prazo de participação dos membros. | Envolvimento de pelo menos 40% do corpo docente nas comissões. |

Seguindo assim, as metas para cada eixo serão descritas em ordem, detalhando as ações, de modo que seu entendimento, acompanhamento e avaliação sejam os mais efetivos possível. Finalmente, apresentamos um cronograma para implementação das ações estratégicas propostas.

Parte I: Propósitos básicos

O conteúdo dos propósitos básicos toma por base princípios estabelecidos pelo [Regimento do PPGL](#) e a formulação foi debatida internamente pela Comissão. A formulação inicial foi apresentada aos membros docentes, discentes e técnico-administrativos em reuniões gerais convocadas para o acompanhamento dos trabalhos da Comissão.

Missão

Possibilitar o desenvolvimento de pesquisas de mestrado, doutorado e pós-doutorado em que se demonstre o domínio dos instrumentos conceituais e metodológicos essenciais na área de Linguística, de modo que o egresso esteja qualificado para atuar como pesquisador, docente, notadamente no nível superior, bem como nos níveis médio e básico, além de atuar em outros papéis que não sejam a docência e que suponham conhecimento técnico especializado a

respeito da língua e da linguagem, produzindo impacto social por meio de produtos científicos e formação de pessoas.

Visão de futuro

Consolidar-se como programa de pós-graduação da área de linguística com projeção regional, nacional e internacional, que qualifica pesquisadores e docentes em nível de mestrado, doutorado e pós-doutorado como recursos humanos que promovem o desenvolvimento científico e causam impacto positivo na sociedade através de suas pesquisas e ações.

Valores

- Excelência e integridade acadêmica.
- Transparência, ética e agilidade na administração.
- Aperfeiçoamento e capacitação contínuos.
- Responsabilidade com o retorno dos investimentos feitos pela sociedade.

Parte II: Diagnóstico

Como dito anteriormente, foram enviados formulários para docentes, discentes e egressos do Programa, com perguntas que diziam respeito a diferentes aspectos da estrutura, funcionamento do Programa, bem como aspectos da participação de cada segmento nas atividades desenvolvidas ali. A servidora técnico-administrativa lotada no Programa e a estagiária que atuou no Programa nos últimos dois anos também responderam a um questionário com questões a respeito da infraestrutura material e do funcionamento institucional do Programa e de ações de capacitação que poderiam aperfeiçoar sua atuação no Programa.

As respostas ao questionário foram usadas tanto para fazer um diagnóstico do Programa quanto para colher projeções a respeito das atividades de todos os segmentos no próximo quadriênio. Apresentamos a seguir os principais destaques.

Docentes

Responderam ao questionário 25 docentes permanentes do Programa, incluindo cinco novos docentes, credenciados por ocasião do último edital aberto pelo Programa no 2º semestre de 2020.

Infraestrutura

Em relação ao *espaço físico*, destacamos:

- A maior parte dos comentários diz respeito a espaços que não são administrados pelo Programa e mencionam questões de manutenção (infiltrações, iluminação, ventilação).
- São mencionadas questões sobre a disponibilidade de salas de aula durante o semestre.

- Há comentários relativos à sala de defesa e a sugestão de reserva de espaço para atividades de grupos de pesquisa.

Sobre equipamentos de informática:

- São apontadas necessidades diversas, como câmera filmadora, notebooks, programas e aplicativos computacionais com versões mais atualizadas, caixa de som para os notebooks, microfone de qualidade, banda larga de melhor qualidade e maior acesso a impressoras.
- Aponta-se também a necessidade de maior manutenção dos equipamentos já existentes, em especial os presentes em duas salas que são usadas como laboratórios de informática.

Funcionamento institucional

Estrutura atual de linhas do programa: considerada adequada pela maioria. Menciona-se nas respostas a possibilidade da linha “Ensino e Aprendizagem de Línguas” dividir-se em duas linhas distintas: uma linha de Linguística Aplicada e uma linha de Ensino e Aprendizagem de Língua Materna.

Acesso a informações e relação entre docentes e Programa:

- Divulgação mais sistemática das decisões do Conselho, divulgação com antecedência do calendário das reuniões do Conselho.
- Divulgação mais efetiva de datas e prazos dos diversos trâmites do Programa.
- Maior número de reuniões da Coordenação com todos os docentes.
- Maior transparência a respeito das etapas a serem cumpridas para cada tipo de ação referente aos diversos trâmites do Programa.

Produção acadêmica

As projeções de produção acadêmica indicadas pelos docentes que responderam ao questionário estão acima dos níveis mínimos exigidos pelo Regimento do Programa e também pelo último edital de credenciamento.

- *Produção bibliográfica:* livro, organização de livro, capítulos, tradução, artigos.
- *Participação como apresentador ou coautor de trabalho em eventos nacionais:* pelo menos 75% dos docentes projeta participar pelo menos um evento por ano no quadriênio.
- *Participação como apresentador ou coautor de trabalho em eventos internacionais:* pelo menos 56% dos docentes projeta participar pelo menos um evento por ano no quadriênio.
- *Participação em comissão organizadora de eventos nacionais:* pelo menos 44% dos docentes projeta participar pelo menos um evento por ano no quadriênio.
- *Participação em comissão organizadora de eventos internacionais:* mínimo de 12% dos docentes projetam participar em pelo menos um evento por ano no quadriênio.

Internacionalização

Parte expressiva dos docentes desenvolve algum tipo de atividade que pode ser enquadrada no rubrica internacionalização, especialmente:

- Participação em eventos no exterior.
- Produção intelectual resultado de parceria com instituição estrangeira.
- Recepção de docentes, pesquisadores visitantes e pós-doutorandos estrangeiros.
- Participação em projetos financiados por agências e/ou organismos estrangeiros.
- Participação em projeto de pesquisa do Programa sediados e/ou coordenados em instituições estrangeiras.

Discentes

Responderam ao questionário 36 discentes.

Avaliação e relação com o Programa

Contribuição do PPGL para sua atuação na sociedade: Resposta numérica (escala de 0 a 4): 83,3% (nota 4).

Impacto social dos projetos de pesquisa: A maior parte das respostas menciona impactos na área social, cultural e educacional. São mencionados trabalhos com populações indígenas e de assentamentos rurais. Algumas respostas mencionam impactos na área tecnológica e da segurança pública. Em torno de 50% das respostas mencionam participação em projetos de pesquisa, extensão ou iniciativas de outra natureza que têm algum impacto social. São mencionados projetos de extensão, projetos sociais, cursinhos populares e participação em programas de rádio de interesse social.

Internacionalização

Entre os que responderam, 58% não desenvolvem atividades que seriam reconhecidas como internacionalização pelos critérios da Capes. Entre os que desenvolvem, são citadas atividades como estágio no exterior financiado por bolsa BEPE da Fapesp, co-orientação por professor estrangeiro e atuação como professor visitante em instituição estrangeira.

Infraestrutura

Respostas numéricas (0 a 4) para alguns quesitos:

- *Espaço físico:* 38,9% (nota 4) e 44,4% (nota 3).
- Equipamentos de informática: 33,3% (nota 4) e 52,8% (nota 3).
- Plataformas virtuais para trabalho remoto e programas de informática: 44,4% (nota 4) e 44,4% (nota 3).

Aspectos qualitativos:

- Comentários a respeito da sala de defesas (problemas com funcionamento de internet e equipamentos de áudio e vídeo, poderia ser maior e mais bem equipada), falhas nos equipamentos dos laboratórios, salas de estudos para pós-graduandos.
- Comentários sobre a possibilidade do programa disponibilizar materiais para gravação de áudio (microfone e interface de áudio) e adquirir softwares de análise linguística pagos e bancos de dados linguísticos (corpora) para uso institucional e permitir acesso gratuito aos alunos.
- Parte das queixas a respeito de infraestrutura (salas de aula e auditórios, manutenção de equipamentos de audiovisual e climatização) diz respeito a prédio e mobiliário que são de responsabilidade da instituição e não diretamente do Programa.

Produção acadêmica

Produção projetada para o quadriênio (publicações): 61% (3 a 5), 19% (mais do que 5) e 19% (0 a 2).

Questões que afetam a publicação de trabalhos:

- Financiamento para tradução e revisão de textos.
- Questões de gerenciamento de tempo e conciliar todas as atividades (créditos, pesquisa, publicações, vida pessoal etc).
- Dificuldades relacionadas às revistas: procedimentos de submissão confusos/burocráticos, preço para publicação, número muito elevado de números temáticos.
- Mais oportunidades de publicação conjunta com orientadores.
- Falta de tempo e organização para a tarefa de escrita e custos de publicação são as principais dificuldades apontadas pelos discentes nesse quesito.

Funcionamento institucional

Aspectos qualitativos apontados nas respostas:

- De forma geral, o funcionamento institucional é bem avaliado, embora sejam apontadas algumas dificuldades pontuais.
- O *site* do Programa poderia ser atualizado com mais frequência.
- Maior frequência nas reuniões da coordenação com os discentes para tratar de assuntos referentes a prazos, normas do programa, alterações, relatórios, entre outros.
- Maior divulgação de informações acadêmicas de interesse dos alunos, como oportunidades de internacionalização, de cotutela, entre outras.
- Sugestão de criação de canais para a divulgação das produções dos estudantes, como *blog*, canal de *Youtube*, *podcast*, entre outros.

Egressos

Responderam ao questionário oito egressos.

Avaliação e relação com o Programa

No que toca à formação recebida no PPGL, as respostas indicam que a passagem dos egressos pelo Programa teve um papel muito relevante para definir sua atuação profissional. Destacam a qualidade das disciplinas cursadas e da atuação dos docentes do Programa. Algumas respostas destacam a importância para sua atuação profissional posterior do trabalho nos grupos de pesquisa de que fizeram parte enquanto eram estudantes.

Resposta numérica (escala de 0 a 4): 87% das respostas dão nota máxima na avaliação do Programa.

Vinculação a outras instituições de ensino/pesquisa: 75% das respostas indicam que os egressos estão atualmente vinculados a uma instituição. Uma resposta menciona a intenção de voltar ao Programa para estágio de pós-doutoramento.

Manutenção de vínculos com a instituição: respostas indicam que muitos mantêm relação com ex-orientador(a) e/ou com ex-colegas do Programa. Participação em grupo de pesquisa e atividades acadêmicas como palestras e cursos avulsos são as formas mais comuns de manutenção de vínculos.

Sugestões para aprofundar vínculo com o Programa: convites para participação em eventos com o SPLIN, permanência como membro do grupo de pesquisa liderado pelo(a) ex-orientador(a), estímulo à publicação conjunta com o(a) ex-orientador(a).

Produção acadêmica

Entre os que responderam, 62,5% produziram cinco ou mais itens. O restante, de 3 a 5. A maior parte das respostas menciona a intenção de continuar a produzir academicamente, seja na forma de artigos, quanto na produção de material de divulgação científica.

Infraestrutura

Notas numéricas (0 a 4) a respeito de diferentes quesitos:

- Oferta de espaço físico: 50% (nota 4), 37,5% (3).
- Equipamentos de informática: 62,5% (nota 4), 12,5% (nota 3), 25% (nota 2).
- Plataformas virtuais para trabalho remoto e programas de informática: 37,5% (nota 4), 62,5% (nota 3).

Sugestões de melhoria apontadas:

- Sala de defesa poderia melhorar (acesso a internet e melhor ventilação).
- Sala de estudo para alunos.
- Melhor funcionamento dos equipamentos em sala de aula (projektor, som etc.).
- Criação de um sistema melhor para reserva de espaços, como salas de aula ou espaços de estudo.

Servidores técnico-administrativos

As respostas apontam que a infraestrutura física é suficiente para o bom funcionamento do Programa. A servidora aponta que a presença de um estagiário junto ao Programa é importante para uma distribuição mais adequada dos trabalhos de secretaria. A respeito do ambiente institucional, a servidora avalia que, de modo geral, não há problemas fundamentais, mas sugere que se pense em práticas de gerenciamento de informações que permitam a informatização de tarefas administrativas. A servidora aponta ainda que aspectos de funcionamento das atividades de pós-graduação não são cobertas por normativas tanto da Pró-Reitoria de de Pós-Graduação quanto do próprio Programa, de modo que certas decisões são tomadas caso a caso.

A respeito de ações voltadas para a capacitação, a servidora considera relevante treinamento adicional em língua estrangeira, em especial o inglês, para atender às demandas geradas pelas ações de internacionalização da pós-graduação. Além da língua estrangeira, outras sugestões para formação adicional apontadas pelas respostas são cursos de capacitação em tecnologias da informação e comunicação (TICs) e de gestão de documentos públicos.

Parte III: Eixos norteadores da dimensão tática

A eleição dos eixos norteadores para o Plano Estratégico, elencados a seguir, fundamentou-se no exame dos critérios presentes tanto na Ficha de Avaliação quanto nos documentos que descrevem o Modelo Multidimensional Capes 2020.

1. Programa (infraestrutura e funcionamento interno)
2. Formação de pessoal
3. Pesquisa
4. Inovação e Transferência de Conhecimento
5. Impacto na Sociedade
6. Internacionalização

1. Programa

O eixo Programa diz respeito à infraestrutura física, como espaço físico e recursos materiais, e às condições institucionais que envolvem a organização interna do programa em suas diferentes instâncias acadêmicas e administrativas e a articulação do programa com a gestão acadêmica e administrativa da instituição e dos órgãos externos à universidade.

Meta 1: Promover maior envolvimento dos membros docentes em atividades do programa, tais como as comissões internas e reuniões do Conselho, fortalecendo a representação das linhas de pesquisa.

| <i>Ação</i> | <i>Operacionalização</i> | <i>Resultados/Indicadores</i> |
|--|---|--|
| 1. Oficializar o rol de comissões, estabelecendo | 1. Criação de uma resolução que defina as comissões | 1. Envolvimento de pelo menos 40% do corpo |

| | | |
|--|--|--|
| prazos e limitando período de participação. | consultivas, determinando objetivos, temas e prazo de participação dos membros. | docente nas comissões. |
| 2. Participação do corpo docente nas reuniões de Conselho e nas Reuniões Gerais. | 2. Estabelecimento de cronograma das reuniões ordinárias; envio da pauta antecipada. | 2. Envolvimento de pelo menos 20% de docentes não membros do Conselho nas reuniões ordinárias. |

(Quadro 1 - Eixo Programa - Meta 1)

| | | |
|---|--|--|
| Meta 2: Ampliar a conscientização dos membros discentes quanto ao funcionamento e regulamento do Programa e das regras de funcionamento da Pós-Graduação na instituição. | | |
| <i>Ação</i> | <i>Operacionalização</i> | <i>Resultados/Indicadores</i> |
| 1. Ampliar a conscientização do estudante quanto ao funcionamento e regulamento do Programa e das regras de funcionamento da Pós-Graduação. | 1. Promover reuniões periodicamente com os discentes, organizar relatos compartilhados, rodas de conversa, encontros, visitas, além de outros. | 1. Envolvimento de pelo menos 60% do corpo discente nas reuniões gerais. |
| 2. Ampliar a comunicação com os membros discentes do Programa. | 2. Dinamizar o site do Programa para dar mais visibilidade às informações voltadas para o público discente, como listas de perguntas frequentes, prazos a serem cumpridos, entre outras. | 2. Diminuição de pelo menos 50% nos casos apreciados pelo Conselho do Programa que resultem em perda de prazos e outras questões que poderiam ser evitadas pelo conhecimento dos regimentos. Diminuição no número de consultas individuais à secretaria. Aumento no número de pedidos de auxílio financeiro aos discentes. |

(Quadro 2 - Eixo Programa - Meta 2)

| | | |
|---|--|--|
| Meta 3: Fortalecer o cumprimento da política de cotas e ações afirmativas. | | |
| <i>Ação</i> | <i>Operacionalização</i> | <i>Resultados/Indicadores</i> |
| 1. Ampliar a visibilidade do Programa entre interessados contemplados pela política de cotas e ações afirmativas. | 1. Divulgar os editais de processo seletivo aos grupos que atuam junto a minorias atendidas pelas cotas estabelecidas. | 1. Aumento no número de ingressantes no programa através de cotas. |
| 2. Acolhimento aos cotistas | 2. Levantamento das | |

| | | |
|--|--|---|
| e integração nas atividades do PPGL e da UFSCar. | dificuldades que atingem especificamente o corpo discente cotista e planejamento conjunto de ações específicas. 2. Estabelecer canais de comunicação e troca de informação com a Pró-reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PROACE) da UFSCar. | 1. Menor índice de evasão do Programa entre os cotistas. 2. Aumento no número de egressos que tenham entrado na condição de cotista. |
|--|--|---|

(Quadro 3 - Eixo Programa - Meta 3)

| | | |
|---|---|---|
| Meta 4: Planejar a oferta de disciplinas de modo a otimizar a oferta e a demanda de espaços físicos disponíveis na universidade. | | |
| <i>Ação</i> | <i>Operacionalização</i> | <i>Resultados/Indicadores</i> |
| Planejamento da distribuição de disciplinas. | Balancear a distribuição da oferta levando em conta a disponibilidade de espaços físicos. | Redução nos problemas de falta de salas em função da concentração da oferta em dias e horários específicos. |

(Quadro 4 - Eixo Programa - Meta 4)

| | | |
|---|---|---|
| Meta 5: Documentar o funcionamento da Coordenação e da Secretaria do Programa. | | |
| <i>Ação</i> | <i>Operacionalização</i> | <i>Resultados/Indicadores</i> |
| Levantar e descrever o rol de processos acadêmicos e administrativos feitos pela Coordenação e pela secretaria. | Formalização dos procedimentos na forma de fluxogramas. | 1. Aumento na eficiência e agilidade dos processos. 2. Divisão clara de responsabilidades entre os atores envolvidos em cada processo. 3. Diminuição nas consultas à secretaria a respeito do funcionamento, etapas e agentes envolvidos nos processos. |

(Quadro 5 - Eixo Programa - Meta 5)

2. Formação de pessoal

Por formação de pessoal, entendemos as ações que visam ao aprimoramento da formação de todos os segmentos que atuam no âmbito do Programa: docentes, discentes e servidores técnico-administrativos.

| Meta 1: Incentivar o discente a buscar formas de aprimorar sua formação. | | |
|--|--|--|
| <i>Ação</i> | <i>Operacionalização</i> | <i>Resultados/Indicadores</i> |
| 1. Incentivo à participação em programas e atividades como: bolsa sanduíche, cursos de curta e longa duração, intercâmbios, e participação em eventos. | 1. Veiculação de informações, convites e editais via lista de e-mail e notícias do sítio eletrônico através da criação de um padrão de comunicação. | 1. Espera-se que os estudantes possam acessar as informações de modo rápido, direto e claro com um aumento de 20% na participação de estudantes em eventos nacionais e internacionais. |
| 2. Planejar, no orçamento do PPGL, verba para incentivar alunos sem bolsa a participar de eventos, cursos e intercâmbios tanto nacionais quanto internacionais e disponibilizar as informações aos estudantes. | 2. Estudo anual do orçamento pelo Conselho do Programa e veiculação dos valores, procedimentos e demais encaminhamentos para solicitação dos estudantes. | 2. Incremento de no mínimo 30% de participação dos estudantes em cursos, eventos e atividades. |

(Quadro 6 - Eixo Formação Pessoal - Meta 1)

| Meta 2: Acompanhamento da trajetória dos discentes egressos do Programa. | | |
|---|--|--|
| <i>Ação</i> | <i>Operacionalização</i> | <i>Resultados/Indicadores</i> |
| Formular uma política estruturada de acompanhamento de egressos e de sua atuação. | Atribuir o papel de acompanhar a trajetória dos egressos a uma comissão do Programa. | Engajamento de pelo menos 50% dos egressos em seu primeiro ano de conclusão do curso através da participação na resposta ao formulário de egresso e na participação de atividades ligadas ao PPGL. |

(Quadro 7 - Eixo Formação Pessoal - Meta 2)

| Meta 3: Fomentar o aprimoramento da formação dos servidores técnico-administrativos. | | |
|---|--------------------------|-------------------------------|
| <i>Ação</i> | <i>Operacionalização</i> | <i>Resultados/Indicadores</i> |

| | | |
|---|--|---|
| Viabilizar oportunidades de aprimoramento de formação para a servidora TA que atua no Programa. | 1. Gestão junto ao Instituto de Línguas (IL) da UFSCar para a oferta de um curso de inglês para a servidora TA. 2. Assistir cursos a respeito de TICs e gestão documental oferecidos pelo Portal de Cursos Abertos da UFSCar. | Realização de pelo menos uma ação de aperfeiçoamento por ano no quadriênio. |
|---|--|---|

(Quadro 8 - Eixo Formação Pessoal - Meta 3)

| Meta 4: Fomentar a qualificação docente. | | |
|---|--|---|
| <i>Ação</i> | <i>Operacionalização</i> | <i>Resultados/Indicadores</i> |
| 1. Estimular a realização de estágio pós-doutoral na medida das possibilidades dadas pela instituição. 2. Estimular a realização de ações de mobilidade docente. | 1. Articulação com a Secretaria Geral de Relações Internacionais (SRInter) da UFSCar para o mapeamento das oportunidades de estabelecimento de mobilidade docente. | 1. Manutenção do fluxo de docentes que fazem estágio pós-doutoral. 2. Aumentar em 10% o número de ações de mobilidade docente. |

(Quadro 09 - Eixo Formação Pessoal - Meta 4)

3. Pesquisa

O eixo diz respeito às atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente e discente do Programa.

| Meta 1: Qualificar a produção intelectual dos membros do programa. | | |
|--|---|--|
| <i>Ação</i> | <i>Operacionalização</i> | <i>Resultados/Indicadores</i> |
| Mapear dificuldades dos docentes e discentes em relação à atividade de publicação. | 1. Formular políticas de incentivo à colaboração entre docentes e discentes para qualificar e aumentar a produção intelectual conjunta. 2. Ofertar seminários de preenchimento das plataformas Lattes, ORCiD e outras relevantes para dar visibilidade às produções acadêmicas e técnicas que já são feitas, mas não necessariamente registradas. 3. Ofertar oficinas que | 1. Aumento da produção qualificada de docentes, discentes e conjunta, em especial artigos publicados em revistas com melhor classificação no Qualis. 2. Aumento do engajamento dos discentes em atividades técnicas, como emissão de pareceres, participação em comissões organizadoras e atividades de divulgação científica. 3. Preenchimento mais efetivo do Lattes por parte |

| | | |
|--|--|--|
| | tratem dos aspectos técnicos da escrita acadêmica e do funcionamento do mercado editorial acadêmico. | dos docentes discentes tanto da produção intelectual quanto técnica. |
|--|--|--|

(Quadro 10 - Eixo Pesquisa - Meta 1)

4. Inovação e Transferência de Conhecimento

O documento de área da Capes entende inovação e transferência de conhecimentos como “potencial da produção intelectual em gerar arranjos teóricos e/ou metodológicos inovadores para o avanço do conhecimento, assim como em consolidar processos, técnicas e produtos transferíveis ao desenvolvimento científico, social e/ou tecnológico”. Nesse sentido, considerando o diagnóstico apresentado na parte I, que apurou a existência de muitas pesquisas com potencial de inovação e transferência de conhecimento, a meta aqui apresentada se pauta em ações de autoconhecimento, visibilidade e diálogo com a sociedade.

| Meta 1: Promover a potencialidade de inovação e transferência de conhecimento das pesquisas promovidas no programa. | | |
|---|--|---|
| <i>Ação</i> | <i>Operacionalização</i> | <i>Resultados/Indicadores</i> |
| 1. Mapear os projetos desenvolvidos no âmbito do Programa que já realizam ou que tem potencial para produzir pesquisas que se encaixem nos critérios de inovação definidos no documento de área da Capes. | 1. A Comissão de Planejamento Estratégico, por ocasião do preenchimento do Relatório Sucupira, irá mapear os projetos de pesquisa cadastrados no curriculum Lattes de cada docente do PPGL procurando indicar o perfil de inovação e transferência. | 1. Visão clara e quantificada dos projetos e seus potenciais de inovação e transferência, gerando um relatório. |
| 2. Estimular os membros do programa a dar maior relevo e visibilidade aos aspectos de seus projetos com potencial de inovação e transferência de conhecimento. | 2. De posse dos dados levantados na ação 1, a comissão de planejamento estratégico irá encaminhar as propostas de visibilidade de acordo com o perfil do projeto, como por exemplo, indicação de registro de patente, contato com editoras, contato com outras instituições de ensino, transformação dos resultados cursos e/ou atividades de extensão, encaminhamento | 2. Apresentação de pelo menos 3 produtos anuais para todo o PPGL, entre as indicações apresentadas. |

| | | |
|--|--|--|
| | para as mídias tradicionais (notas na imprensa), mídias sociais etc. | |
|--|--|--|

(Quadro 11 - Eixo Inovação e Transferência de Conhecimento - Meta 1)

5. Impacto na Sociedade

O Documento de Área define o impacto dos programas como a “produção de conhecimento científico decorrente da formação de pesquisadores e de professores” que “se mostre relevante para o desenvolvimento educacional, cultural, social, tecnológico e econômico” e lista uma variada gama de dimensões em que esse impacto será avaliado. Conforme apontamos na Parte II, muitos projetos desenvolvidos por membros do Programa contemplam aspectos de impacto na sociedade, embora nem sempre os responsáveis pelos projetos e o próprio programa trabalhem ativamente para dar visibilidade a esses aspectos. Tendo em vista esse diagnóstico, o Plano Estratégico do PPGL prevê um conjunto de ações apresentado a seguir para ampliar sua atuação nesse quesito.

| Meta 1: Sensibilização dos membros do Programa quanto às dimensões de impacto social considerados relevantes para a avaliação. | | |
|---|---|---|
| <i>Ação</i> | <i>Operacionalização</i> | <i>Resultados/Indicadores</i> |
| 1. Levantamento sistemático do potencial de impacto social dos projetos desenvolvidos no Programa. 2. Formulação de estratégias para dar maior visibilidade aos aspectos de impacto social dos projetos desenvolvidos no Programa. | 1. Estímulo e apoio institucional para maior visibilidade e publicidade aos aspectos de impacto social gerado pelas atividades do programa. 2. Melhor aproveitamento de canais já existentes na instituição, como o Click Ciência e o site do PPGL e estímulo para a exploração de novas possibilidades de divulgação. 3. Dar maior visibilidade aos sites e outras mídias sociais dos grupos de pesquisa ligados aos docentes do Programa. | 1. Aumento no número de projetos desenvolvidos no âmbito do Programa que produzem resultados com impacto positivo na sociedade. 2. Aumento no número de atividades realizadas por participantes do Programa com impacto positivo na sociedade. 3. Aumento no número de ações que promovam visibilidade aos aspectos de impacto social dos projetos desenvolvidos no Programa. |

(Quadro 12 - Eixo Impacto na Sociedade - Meta 1)

6. Internacionalização

A UFSCar tem um Plano Estratégico de Internacionalização (PEI-UFSCar) para a Pós-Graduação, cuja concepção se baseia em apoiar os programas em diferentes dimensões. Nesse plano, os PPGs fazem parte ativa das metas que devem ser traduzidas em ações pontuais. Nesse sentido, o Plano Estratégico adotou as metas apresentadas a seguir.

| Meta 1: Ampliar as ações de internacionalização feitas pelos membros docentes e discentes do programa. | | |
|---|---|--|
| <i>Ação</i> | <i>Operacionalização</i> | <i>Resultados/Indicadores</i> |
| 1. Mapear oportunidades para membros docentes e discentes de ações de internacionalização; | 1. A Comissão de Internacionalização promoverá, bianualmente, <i>workshops</i> e consultorias com a participação da ProPG e da SRInter para mapear e estimular atividades tais como: a) estabelecimento de convênios internacionais; b) prospecção de oportunidades internacionais a docentes e discentes; c) apoio técnico para realização de eventos multilaterais internacionais; d) atração de estudantes, pesquisadores e professores visitantes internacionais; e) dupla titulação; entre outras. | 1. Realizar pelo menos uma atividade anual conforme descrito na operacionalização. |
| 2. Receber estudantes, professores e pesquisadores em mobilidade internacional. | A Comissão de Internacionalização irá estabelecer, apoiar e orientar: a) a divulgação do PPGL em instituições internacionais e a possibilidade de estudantes de outras instituições se maticularem como alunos especiais no programa; b) divulgar as disciplinas e o período de matrículas amplamente para atender tanto alunos estrangeiros que estão no Brasil quanto aqueles que poderão vir por um período determinado; c) | 2. Oferecer bianualmente pelo menos uma atividade internacional de atração de estudantes, professores e/ou pesquisadores |

| | | |
|---|--|---|
| | estabelecer, junto aos discentes, redes colaborativas para receber e alojar alunos estrangeiros que se vinculam ao PPGL; d) Incentivar e apoiar a oferta de disciplinas ministradas em línguas estrangeiras. | |
| 3. Aumentar a visibilidade internacional do programa. | 3. A Comissão de Internacionalização irá promover: a) tradução e publicação do sítio eletrônico em língua estrangeira; b) incentivar publicações em língua estrangeira através de propostas orçamentárias específicas destinadas à tradução e revisão de textos. | 3. Manter o sítio eletrônico atualizado em pelo menos duas línguas estrangeiras; ter pelo menos 3 publicações anuais em língua estrangeira. |

(Quadro 13 - Eixo Impacto na Sociedade - Meta 1)

Referências

PIZE, A. **Planejamento Estratégico e Alinhamento Estratégico de Projetos: Um guia prático aplicando os modelos SPCanvas e PSACanvas**. Rio de Janeiro: BRASPORT, 2015.

REZENDE, D. A. **Planejamento estratégico público ou privado com inteligência organizacional: guia para projetos em organizações do governo ou de negócios**. Curitiba: Intersaberes, 2018.